

Mais de 88 mil pessoas de 202 países foram à maior feira de telecomunicações do mundo

 lusa.pt/article/2023-03-02/40390211/mais-de-88-mil-pessoas-de-202-paises-foram-a-maior-feira-de-telecomunicacoes-do-mundo

02-03-2023 19:28

Barcelona, Espanha, 02 mar 2023 (Lusa) - Cerca de 88.500 pessoas de 202 países, incluindo Portugal, passaram este ano pela maior feira de telecomunicações do mundo, que terminou hoje em Barcelona, disse a organização.

O número de participantes na 18.ª World Mobile Congress (WMC) superou as estimativas iniciais de 80.000 visitantes, mas continua a ser inferior aos que se registaram nos anos anteriores à pandemia, quando mais de 100 mil pessoas passavam anualmente por este evento.

A feira teve este ano um impacto estimado de 350 milhões de euros na cidade de Barcelona e arredores, gerando 7.400 empregos temporários, números que a organização disse hoje que foram, provavelmente, também superados, embora remeta dados definitivos para mais tarde.

O WMC mantém o mesmo nome desde a primeira edição, em 2005, mas as telecomunicações e os telemóveis deixaram de ser os grandes protagonistas do evento, que se foca atualmente também em outras tecnologias e indústrias, embora relacionadas.

Segundo a organização, 56% participantes na feira deste ano não estavam ligados ao mundo das telecomunicações e dos telefones móveis.

É este o caso da portuguesa Visionware, que opera na área da cibersegurança em todo o mundo e é uma empresa credenciada pela NATO (a organização de defesa de países europeus e norte-americanos) em soluções de segurança da informação e cibersegurança.

O fundador e presidente executivo (CEO) da Visionware, Bruno Castro, disse à Lusa que a ida a uma feira como esta tem dois objetivos fundamentais: o designado 'networking' (estabelecer contactos para desenvolvimento de potenciais negócios) e "estar alerta" e "captar novas ideias" em relação ao que de novo há no mundo da tecnologia na área em que a empresa opera.

A Visionware, que tem escritórios em Portugal e Cabo Verde e é a mais antiga em Portugal na área da cibersegurança, não teve um 'stand' na WMC de Barcelona.

Nenhum dos mais de 2.000 expositores era, aliás, de uma empresa ou entidade portuguesa.

Bruno Castro explicou à Lusa que no caso da Visionware não tem um produto para mostrar e demonstrar num 'stand', porque a empresa trabalha "com conhecimento".

A Visionware opera por todo o mundo a partir dos escritórios que tem em Lisboa, Porto e Praia, esperando em breve abrir também nova estrutura no Mindelo, igualmente em Cabo Verde, país onde tem já a trabalhar 30 pessoas, que deverão passar para 50 ao longo deste ano.

A edição de 2024 da World Mobile Congress deverá realizar-se entre 26 e 29 de fevereiro, em Barcelona, disse hoje a organização, a Associação Mundial de Operadores Móveis (GSMA, na sigla em inglês).

Na edição que terminou hoje, a inteligência artificial, a realidade aumentada ou os avanços da tecnologia 5G estiveram em destaque.

Esta WMC coincidiu com um momento de retração do mercado dos designados telemóveis 'smartphone', cujas vendas caíram 11,3% em 2022, para 1,21 mil milhões de unidades.

Dos 2.000 expositores na MWC, 150 foram empresas chinesas, que este ano regressaram à feira com a recente reabertura da China depois da pandemia de covid-19.

O número de visitantes oriundos da Ásia aumentou em 25% em relação ao ano passado e só da China viajaram entre 4.000 e 5.000 pessoas para estar na MWC de Barcelona.

Foi precisamente uma empresa chinesa, o 'gigante tecnológico' Huawei, que teve o maior 'stand' da WMC, um espaço de 11 mil metros quadrados que foi também um recorde na história desta feira, segundo a organização.

Por causa de sanções dos Estados Unidos e outros países, justificadas com questões de segurança e possibilidade de espionagem chinesa, o negócio das telecomunicações móveis da Huawei (em especial, os 'smartphones') foi especialmente afetado nos últimos anos.

O 'stand' do gigante chinês continuou a ter uma secção dedicada aos telemóveis, mas dentro do espaço, as visitas guiadas a jornalistas e outros visitantes e convidados mostraram como a empresa continua a crescer, e em vários continentes, noutras dimensões, ligadas ao desenvolvimento da tecnologia 5G, à construção de infraestruturas de transmissão ou à produção e armazenamento de energia a partir de fontes renováveis.

Como na generalidade da WMC deste ano, a tecnologia 5G foi protagonista no 'stand' da Huawei, tanto naquilo em que é já realidade, como na dimensão em que é ainda uma promessa que as empresas trabalham para tornar realidade.

A estimativa dos peritos e da indústria é que as redes de transmissão e comunicação 5G abrangam um terço da população mundial em 2025, estando a tecnologia já incorporada em inovações relacionadas com a saúde, a automação, a aviação, a produção industrial ou os videojogos.

MP // EA

Lusa/Fim